



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: geral@ans.pt

Nº: 26/2001

Data: 13 DEZ 01

COMUNICADO

COM SERENIDADE, FIRMEZA E EM UNIDADE DEFENDEREMOS A DIGNIDADE

Os Sargentos dos três ramos das Forças Armadas demonstraram, no passado dia 12 de Dezembro, através da operação "*Vamos ao Primeiro Ministro*", a sua indignação pela continuada recusa do Sr. Primeiro-Ministro em dotar o MDN dos meios necessários para a resolução dos problemas que os afectam, e total solidariedade com a ANS pela coerência, persistência e determinação com que têm desenvolvido as acções tendentes a encontrar os caminhos que nos conduzam às soluções justas e necessárias para esses mesmos problemas.

A primeira parte desta operação, recusa ao almoço, teve uma adesão avassaladora por parte dos Sargentos de Portugal tendo globalmente atingido valores nacionais próximos dos 95%.

Na segunda parte da operação, enquanto uma delegação da ANS diligenciava, pela sétima vez, ser recebida pelo Sr. Primeiro-Ministro, entre 400 a 500 camaradas das unidades de Lisboa, passearam-se fardados junto à sua residência oficial, verificando-se, mais uma vez, a discrepância entre os números citados pelos OCS e os do próprio gabinete do PM.

Não podemos deixar de realçar a dignidade, disciplina, serenidade e determinação, justamente reconhecidas pelas próprias forças de segurança presentes no local, como tudo decorreu, tornando-nos uma vez mais dignos do uniforme que orgulhosamente usamos.

No mesmo dia, enquanto decorria a recusa ao almoço, uma delegação da ANS, constituída pelos Presidente e 3 Vice-Presidentes da Direcção, e pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral encontravam-se reunidos com o Sr. Ministro da Defesa Nacional, por solicitação deste, que se encontrava acompanhado por 4 elementos do seu gabinete.

A reunião decorreu num clima de cordialidade e frontalidade; mas diga-se em abono da verdade algo confrangedor. Quando seria de esperar sermos confrontados com uma proposta tendente à resolução no todo ou em parte dos nossos problemas, o Sr. Ministro confrontou-nos, isso sim, com um conjunto de problemas e dificuldades comprometendo-se contudo a entregar-nos uma proposta concreta no prazo de oito dias. Restou-nos a simpatia com que declarou serem justas, pertinentes e realistas as nossas propostas.

A delegação da ANS reafirmou, na oportunidade, tudo o que tem vindo a defender, nomeadamente:

- Ser errado separar o triptíco de problemas expostos, a saber: a correcta aplicação dos art. 12º e 19º do DL 328/99 de 18 de Agosto e a aplicação da tabela indiciária da GNR aos militares dos 3 ramos das Forças Armadas;

- Que, se o MDN não dispuser dos meios financeiros necessários para a implementação de uma qualquer solução, não valerá a pena desenvolver os esforços tendentes a encontrá-la, já que tornaria ineficaz a solução o que destruiria toda a confiança já de si abalada por todo um passado sem soluções;

- Que não estamos disponíveis para que aconteça a este ministro o que aconteceu ao seu antecessor para defesa da dignidade da função ministerial, sendo por essa razão que, desde Maio passado, decidimos dirigir os nossos esforços para o Sr. Primeiro-Ministro a fim de, na base do diálogo, serem disponibilizados os suficientes meios financeiros ao MDN para a resolução dos problemas.

Perante o resultado da reunião com o MDN queremos deixar claro que os Sargentos de Portugal saberão manter a firmeza, a serenidade, a disciplina e a unidade que nos permitirá trilhar os caminhos do sucesso, com dignidade, lealdade e honrando a condição militar.

Também, por tudo isto, aguardamos com serenidade pela proposta do MDN na certeza que saberemos distinguir o que são sinais claros, audíveis e sérios do mero ruído que nada pretende resolver e tudo protelar.

Unidos, disciplinados, disponíveis e determinados, mas simultaneamente serenos, com inteligência e elevação os Sargentos de Portugal saberão ultrapassar os obstáculos que, actualmente, se nos depararem.

Lisboa, 13 de Dezembro de 2001

A Direcção